

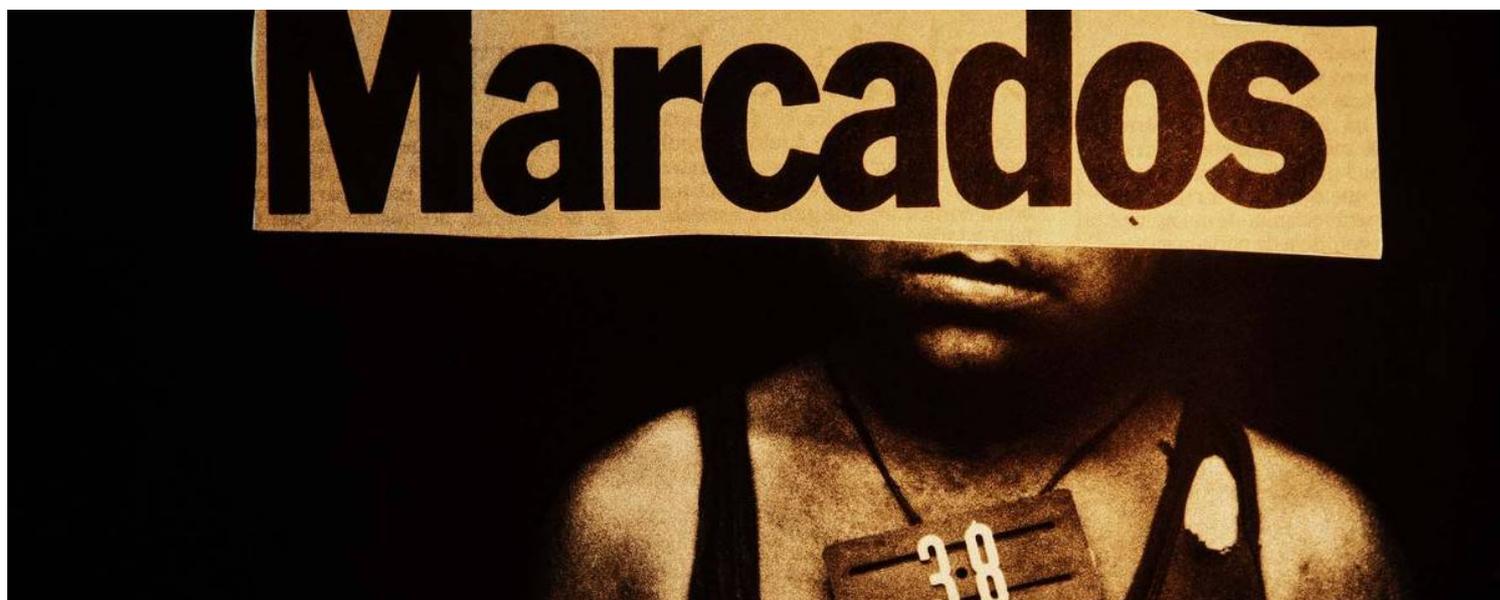
FOLHA DE S.PAULO



INDIOS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/INDIOS](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/indios))

Yanomamis estão marcados para viver, não para morrer, diz artista Claudia Andujar

Em entrevista, fotógrafa fala sobre as séries 'Genocídio do Yanomami' e 'Sonhos', exibida pela primeira vez integralmente



12.mai.2021 às 12h00

Carolina Moraes (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/carolina-moraes.shtml>)

SÃO PAULO As primeiras fotografias da série “Genocídio do Yanomami: Morte do Brasil”, de Claudia Andujar (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/09/documentario-sobre-claudia-andujar-e-uma-historia-sobre-perdas.shtml>), mostram sua chegada à aldeia no início dos anos 1970. Ao olhar as imagens da mata e das malocas ainda de longe, a fotógrafa lembra que ela foi à terra indígena, com seu próprio carro, porque queria entender quem são os yanomamis como povo. “Fui para entender como são organizados. Para os conhecer como gente”, ela diz.

Esta é a primeira vez que a série, idealizada antes como uma instalação audiovisual, é montada no formato de impressões de papel, na galeria Vermelho. E, assim como quando foi exibida pela primeira vez, em 1989, no Masp, o contexto em que as imagens são mostradas ao público é de uma crise na terra indígena (<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/a-crise-de-saude-na-terra-indigena-yanomami-ouca-podcast.shtml>).

Como instalação, ela fez parte da exposição “Planeta Terra”, que também homenageou a liderança indígena Davi Kopenawa, que havia recebido naquele ano um prêmio das Nações Unidas por proteger os yanomamis (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/03/a-ultima-floresta-leva-a-berlim-a-luta-de-xama-para-manter-tradicoes-ianomamis.shtml>), que na época padeciam de doenças trazidas principalmente por garimpeiros.

Hoje, o território demarcado volta a sofrer um aumento da malária e da desnutrição infantil crônica (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/foto-de-crianca-expoe-crise-na-assistencia-a-saude-dos-yanomamis.shtml>), e os indígenas enfrentam uma grande invasão de garimpeiros, incentivados por promessas do presidente Jair Bolsonaro (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/jair-bolsonaro/>) de legalizar a sua atividade.

“O governo atual não tem interesse num povo como os yanomamis e isso,

vou dizer, é uma tristeza. Eles ainda estão lá, tentando também entender o que eles são para nós. Mas acho que não estou falando só dos yanomamis, são todos esses povos antigos que ainda vivem como um povo”, afirma Andujar, que faz 90 anos no próximo mês.

“Acho que hoje é importante entender o que está acontecendo com eles, como que a gente está entendendo o valor de um povo desses para ter o respeito de os deixar viver.”

ENTENDA A CRISE NA TERRA INDÍGENA IANOMÂMI

1 Foto de criança expõe crise na assistência à saúde dos yanomamis

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/foto-de-crianca-expoe-crise-na-assistencia-a-saude-dos-yanomamis.shtml>)

2 Podcast Café da Manhã: a crise de saúde na terra indígena yanomami

(<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/a-crise-de-saude-na-terra-indigena-yanomami-ouca-podcast.shtml>)

3 Vídeo mostra momento do ataque de garimpeiros a yanomamis em RR

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/video-mostra-momento-do-ataque-de-garimpeiros-a-yanomamis-em-rr.shtml>)

À medida que se avança nas 228 imagens da série pela galeria, se desenrola a intimidade que Andujar constrói com os yanomamis, com quem nunca deixou de ter contato a partir de então. Eles passam a aparecer sorrindo nas suas redes, com os rostos pintados com tinta escura.

Os retratos, no entanto, são costurados com fotografias de recortes de jornal que evidenciam o crescimento da malária e o avanço do garimpo na região naquela época.

Chegamos, então, às palavras “marcados” e “para”, destacadas e sobrepostas aos retratos de crianças e adultos. “Eles estão marcados para viver, não para morrer”, diz Andujar, lembrando suas imagens.

Imagem da série 'Genocídio do Yanomami: morte do Brasil', de Claudia Andujar - Galeria Vermelho/Divulgação

A fotógrafa avalia que, hoje, o valor desse povo está relacionado mais ao ouro que se encontra na terra deles e menos a uma ligação com eles enquanto pessoas —e é essa conexão que ela também busca com o seu trabalho. "Hoje eu estou tentando, como com você vendo esse trabalho, que as pessoas entendam o valor dos outros, o que é, aliás, bastante complicado. É um processo", diz.

A galeria também exhibe a série "Sonhos Yanomami", mostrada pela primeira vez ao público integralmente. Boa parte das 20 imagens foram clicadas na mesma época de "Genocídio", entre os anos 1970 e 1980, mas formuladas já num período de maior alívio na articulação pelo direito ao território, dez anos após a demarcação da terra indígena que foi resultado de um processo longo de que Andujar participou.

São sobreposições que lançam o público num registro onírico e espiritual dos yanomamis. Segundo a artista, é uma visão "mais interna dos pensamentos deles".

Imagem da série 'Sonhos', de Claudia Andujar - Divulgação

A vontade de conhecer esses povos orientou o trabalho de toda a sua vida e, segundo Andujar, isso se relaciona com sua própria biografia. "Nasci na Europa e passei pela Segunda Guerra Mundial, toda a família do meu pai foi morta num campo de concentração pelos alemães", conta a fotógrafa.

"Acho que entender que o mundo é sempre um que quer dominar o outro foi uma coisa essencial. Na verdade, teria que respeitar os diferentes povos e seus mundos, o valor da vida, mas estamos falando da história da humanidade."

Andujar, que cresceu com sua mãe, suíça, na Transilvânia, hoje parte da Romênia, também lembra que, quando chegou ao Brasil, com cerca de 25 anos, se sentiu mais perto do que desejava aqui do que quando se mudou para os Estados Unidos. "Foi onde me senti mais perto das pessoas", diz. "Provavelmente vou morrer aqui. É onde me sinto em casa."

E, nesse desejo pelo contato próximo com as pessoas, a fotografia foi a maneira de mostrar "como entendo o mundo e o ser humano". "Entender eles foi, para mim, muito importante e continua sendo", afirma a fotógrafa. "Acho que eu aprendi através deles como o ser humano entende a vida."

CLAUDIA ANDUJAR - GENOCÍDIO DO YANOMAMI: MORTE DO BRASIL E SONHOS YANOMAMI

Quando Até 5/6. De terça-feira a sexta-feira das 11h às 19h e aos sábados das 11h às 16h.

Onde Galeria Vermelho - r. Minas Gerais, 350, Higienópolis, São Paulo

Preço Gratuito

Classificação Livre

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([//ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/410111](https://assinaturas.folha.com.br/410111))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/05/ianomamis-estao-marcados-para-viver-nao-para-morrer-diz-artista-claudia-andujar.shtml>